

DESIGNAÇÕES PARA “CÓRREGO/RIACHO” NO ESPAÇO FRONTEIRIÇO ENTRE CÁCERES (BRASIL) E SAN MATIAS (BOLÍVIA)

Fernando Jesus da Silva¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a variação lexical para o item córrego/riacho nos municípios de Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia). Recorreu-se aos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialetoologia Pluridimensional (THUN, 1998). A pesquisa foi realizada em quatro pontos de inquérito, a saber: 01-Zona urbana de San Matias, 02-San Juan de Corralito (zona rural), 03-Corixa (zona rural) e 04-Zona urbana de Cáceres. Foram entrevistados 24 informantes por meio da aplicação de um Questionário Semântico-lexical (QSL) baseado no Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Os resultados apontam que a variante *corgo* caracteriza o falar dos moradores desse espaço fronteiro.

Palavras-chave: dialetoologia pluridimensional, variação lexical, contato linguístico, fronteira.

Introdução

Este trabalho é um recorte da tese, ainda em andamento, sobre o léxico dos brasileiros e bolivianos que moram no espaço fronteiro entre os municípios de Cáceres (Brasil) e San Matias (Bolívia), que recentemente foram alçados ao título de cidades-gêmeas.

¹Doutorando em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Cáceres. E-mail: nando_jesilva01@ufmt.br.

Trata-se de uma região historicamente marcada por relações conflituosas em torno da terra, do combate ao contrabando e por relações de forte intercâmbio cultural e linguístico.

Martin (1998, p.13) explica que de um ponto de vista mais “neutro” e quem sabe mais verdadeiro, podemos simplesmente designar por “fronteira” aquele espaço que “separa dois povos”. Entretanto, na prática, vemos que a fronteira tende a produzir mais situações de integração que separação pela mobilidade dos moradores, pelas relações intercomunitárias de cooperação, de contribuição e de integração que caracterizam as chamadas cidades-gêmeas (SILVA, 2012).

De acordo com a Portaria MDR nº 213 de 13 de julho de 2016 do Ministério da Integração Nacional do Brasil (MIN) são considerados cidades-gêmeas os municípios:

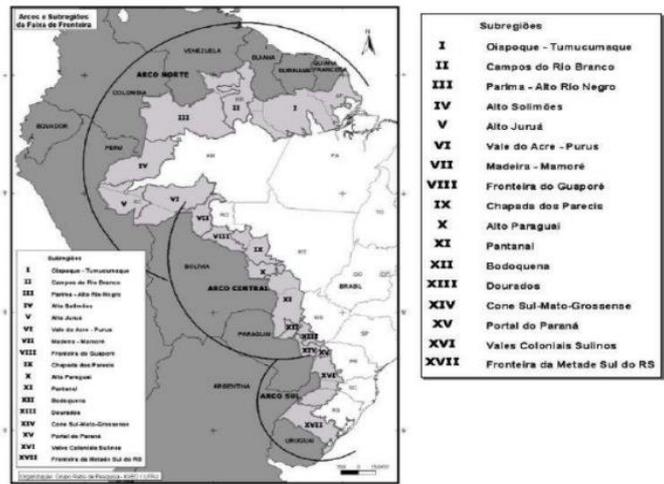
“(…) cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semiconurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações condensadas dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania” (BRASIL, 2016).

Em 2017, o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) solicitou um estudo técnico ao Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para verificar a viabilidade de Cáceres e San Matias entrarem para a lista de cidades-gêmeas conforme os critérios da Portaria 213/2016 (IPEA, 2019).

O estudo resultou em um parecer favorável a essa inclusão (Portaria nº 1.080 de 24 de abril de 2019) pelos possíveis ganhos entre os dois municípios através de uma gestão compartilhada mais articulada e institucionalizada, já que historicamente sempre mantiveram uma relação política, social, comercial e cultural bastante produtiva.

De acordo com Ferreira (2017, p.89), “(…) a Faixa de Fronteira brasileira está dividida em três arcos e 17 sub-regiões, abrangendo em 2010, um total de 588 municípios classificados, conforme sua posição geográfica em relação à linha de fronteira”.

Figura 1. Arcos e sub-regiões da Faixa de Fronteira.



Fonte: BRASIL (2009)

Cáceres e San Matias se inscrevem dentro do Arco Central, compondo a Sub-região XI Pantanal. Embora estejam localizados em um espaço cortado por rios e inúmeros córregos, trata-se de uma fronteira seca interligada pela BR070, além de inúmeras estradas clandestinas, chamadas de “cabriteiras”, por onde são levados veículos roubados do Brasil e por onde são trazidos entorpecentes da Bolívia, configurando um dos principais problemas enfrentados pelas cidades-gêmeas (FERREIRA, 2017).

A fronteira, para além de seu sentido geográfico e jurídico, como separação entre dois Estados, é vista neste trabalho não como “fim” mas como espaço de “continuidade” (STURZA, 2016), razão que justifica o intercâmbio lexical entre brasileiros e bolivianos.

Figura 02: Entrada principal de San Matias



Fonte: Acervo do autor

Tanto cacereenses quanto matienhos guardam uma relação histórica de contatos linguísticos nessa fronteira. De acordo Takano (2013, p.68), o contato de línguas é um “fenômeno com que muitas etnias convivem no dia-a-dia de sua história linguística, pois as faces das línguas/variedades são reveladas nesse encontro e põem à mostra a complexidade e dinamicidade de uma língua natural em funcionamento”.

Esse intercâmbio reflete o repertório lexical da região, uma vez que possuem em comum duas línguas bastante cognatas que permitem a produção de diferentes fenômenos de contato linguístico, como o empréstimo lexical.

De acordo com Alves (2002 [1990]), os fenômenos linguísticos de contato empréstimo lexical e estrangeirismo estão ligados a um processo de ampliação do léxico, também chamado de *neologia por empréstimo*, onde um item lexical de uma língua A passa a ser parte do léxico de uma língua B, de maneira provisória ou definitiva.

Botta (2020) argumenta que dentro da Lexicologia não há um consenso sobre os dois termos, pois, para a grande maioria dos pesquisadores, o empréstimo lexical constituiria todo o processo de integração de uma lexia a uma nova língua, enquanto que o estrangeirismo seria a etapa inicial, na qual os falantes reconheceriam o uso da lexia, porém não a significaria como sendo parte da língua que falam. Além disso, há estudiosos que dizem que são conceitos correlatos, portanto, sem diferenciação.

Neste estudo – e na tese em desenvolvimento-, utilizamos a expressão “interinfluência lexical”, ou seja, uma proposta terminológica que toma o empréstimo lexical no espaço fronteiro considerando a fluidez e porosidade do espaço, em que os sujeitos fronteiros não sabem determinar se grande parte de seu repertório lexical é do português ou do espanhol pelo fato de constituírem *translínguas*, ou seja, de acompanhar as dinâmicas dos falantes, de considerar as relações culturais, as diferentes práticas sociais que rompem com a ideia de unidade linguística (SILVA, 2012).

A fim de descrever e mapear as designações para *córrego/riacho* nesse espaço fronteiro de contato entre o português e o espanhol, procuramos através da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998) verificar a distribuição das variantes registradas, com o intuito de estabelecer uma comparação de nível diatópico entre os 04 pontos de inquérito estudados: 01-Zona urbana (San Matias), 02-San Juan de Corralito (zona rural de San Matias), 03-Corixa (zona rural de Cáceres) e 04-Zona urbana de Cáceres, e desse modo perceber se há “interinfluências lexicais” das duas línguas.

A comparação diatópica que se pretende realizar parte do pressuposto que entre os 04 pontos de inquérito existe um *continuum geográfico* com início na zona urbana de San Matias (ponto 01), passando pela zona rural do referido município, mais especificamente na comunidade de San Juan de Corralito (ponto 02) que representa o limite territorial com o Brasil por meio da comunidade rural de Corixa (ponto 03), até chegar na zona urbana de Cáceres (ponto 04), todos interligados pela BR 070.

Diferente de outros municípios fronteiriços localizados no sul do Brasil, Cáceres e San Matias não são cidades conurbadas, ao contrário, possuem uma fronteira predominantemente rural que separa as comunidades de San Juan de Corralito (San Matias) – também conhecida como *Curicha*- da comunidade brasileira de Corixa (Cáceres).

Ao longo da história, Cáceres desempenhou um papel importante de proteção e segurança dessa fronteira. Ao mesmo tempo, se destacou como um grande polo de exportação de produtos para Europa no século XIX, através da Fazenda Descalvados, que, por sua vez, contribuiu para o comércio de San Matias, visto que muitos produtos exportados (charque, borracha) via Cáceres, eram oriundos do oriente boliviano (GARCÍA, 2009).

De acordo com Cuéllar e Yavari (2008), San Matias sempre esteve historicamente distante da agenda política do país em função de sua localização geográfica, razão que explicaria sua dependência com relação a Cáceres em diversos serviços, sobretudo, na área da saúde. A cada ano, inúmeras matienhas chegam a Cáceres para dar à luz a seus filhos que voltam registrados como brasileiros (SOCORRO e PUHL, 2017).

Além disso, a falta de oportunidade de empregos no município boliviano faz com que muitos matienhos imigrem para Cáceres para trabalhar no comércio local, como autônomos, mas, na maioria das vezes, em atividades agropastoris, em fazendas localizadas no pantanal.

Se considerarmos só a questão laboral, já podemos imaginar a influência que o português exerce na vida de muitos matienhos. Soma-se a isso, a formação familiar entre brasileiros e bolivianos que acaba influenciando na língua materna dos filhos, que tendem a ser bilíngues em português e espanhol, especialmente, nas comunidades rurais

fronteiriças, como San Juan de Corralito, que se caracteriza por utilizar o português junto com o espanhol diariamente.

Além disso, os canais de rádio e de televisão do Brasil exercem forte influência cultural e linguística sobre San Matias. Segundo Cuéllar e Yavari (2008), o primeiro canal de TV transmitido no município boliviano foi o da antiga Rede Tupi, passando para outras emissoras como SBT e rede Globo, cuja programação está inserida no cotidiano dos matienhos. A exposição a programas televisivos brasileiros contribuiu para a incorporação de diferentes expressões idiomáticas e regionalismos brasileiros no repertório matienho como, por exemplo, *¡Jichi Maria!* (Vixi Maria), *¡Aporra!* (CUÉLLAR e YAVARI, 2008, p.144).

Em Cáceres, não há transmissão de emissoras bolivianas, situação que faz com que a Bolívia seja bastante desconhecida pelos cacerenses. Em termos culturais, nota-se uma grande aceitação pela *cumbia*², ritmo presente em diferentes festas de Cáceres, sobretudo, em eventos populares e religiosos, como festas de santo.

Comparando a relação de contato entre cacerenses e matienhos nessa fronteira, verificamos que os bolivianos estão mais expostos ao português que os cacerenses ao espanhol. Isso fica mais evidente quando consideramos a relação entre as comunidades rurais de *Curicha* e *Corixa*, cuja língua predominante nas relações familiares e de amizade é o português. No caso da zona urbana, o uso do português se reflete pela influência midiática, além de considerar o poder político, econômico e cultural que o Brasil exerce na América do sul como um todo.

O matienho vê o Brasil como uma grande potência regional, a cultura é apreciada, há um gesto de valorização que, às vezes, incorre na desvalorização do local. Essa desvalorização do “próprio” em relação ao “outro” reflete a preferência por alguns usos linguísticos ou expressões distintas do espanhol, ao mesmo tempo que reflete uma formação cultural híbrida.

Na zona urbana de San Matias, o português é bastante utilizado, principalmente no comércio, enquanto que em Cáceres, o uso do espanhol está restrito a comunidade boliviana de imigrantes. A distância geográfica entre as duas zonas somada a questões de

²A *cumbia* é um gênero musical e baile que teve origem na Colômbia e no Panamá, mas que, atualmente, tem sido popularizado em toda América Latina, contanto com numerosas variações e adaptações (Tradução nossa). Disponível em: < <https://definicion.de/cumbia/> > Acesso em: 26/05/2021.

ordem social, cultural, econômica e política produz um certo distanciamento que constitui de modo paradoxal as relações *transfronteiriças* entre os dois municípios.

Entendemos como uma relação paradoxal o modo como esse espaço fronteiriço foi sendo colocado pela mídia no cenário local e nacional, como um local perigoso, como rota do narcotráfico, inclusive como “terra sem lei”, apagando com esse tipo de discursos, a relação de fraternidade entre bolivianos e brasileiros nessa região.

A estigmatização dessa fronteira reflete o preconceito sobre os bolivianos, conseqüentemente, sobre a língua que falam, ou seja, o espanhol. Há um gesto de resistência e negação por parte de muitos cacerenses em relação ao que essa fronteira representa em termos políticos, sobretudo, de segurança (SILVA, 2012).

Nesse contexto, buscamos verificar as diferentes designações para o item lexical *córrego/riacho* nesse espaço fronteiriço em função do contato linguístico produzido historicamente entre o português e o espanhol, conseqüentemente, entre brasileiros e bolivianos.

O contato linguístico: um olhar sobre o léxico

O contato linguístico é um fenômeno em que duas ou mais línguas se relacionam pela interação de seus falantes, produzindo como efeito a transferência de características de uma língua sobre a outra, e, em alguns casos, desencadeia um processo de mudança linguística.

O contato pode ocorrer por razões culturais, econômicas, políticas, religiosas, entre outras. Uma língua com maior prestígio pode influenciar uma língua mais estigmatizada. A depender do tempo de contato, a comunidade pode deixar de ser monolíngue e passar a ser bilíngue ou mesmo plurilíngue, como é o caso de San Matias.

Weinreich (1953) é considerado um dos precursores dos estudos sobre línguas em contato, sobretudo, no que diz respeito ao bilinguismo, aos processos de interferência linguísticas produzidos pelos falantes ao interagir, isto é, as formas linguísticas resultantes das transferências ocorridas. Sua contribuição teórica permitiu que outros

autores aprofundassem nos diversos fenômenos decorrentes do contato linguístico, como a formação de *pidgns*³ e de *crioulos*⁴.

O contato linguístico é um fenômeno notável em áreas de fronteira, logo, é possível encontrar no léxico de uma comunidade fronteiriça traços de uma das línguas em contato. Dos níveis linguísticos, o léxico, é o nível que mais sintetiza a relação de intercâmbio entre comunidades linguísticas, principalmente, se possuem línguas cognatas como é o caso do português e do espanhol.

A proximidade entre as duas línguas faz com que se produza uma linguagem mista que favorece conforme Lipski (2011, p.91) “(...)uma densidade de mudança de código inter-oracional maior que nos casos de línguas tipologicamente mais distintas”.

O contato linguístico pode ser estudado sob diversas disciplinas da Linguística, como a Dialectologia Pluridimensional e relacional, que se constitui como um campo do saber em que a dimensão diatópica (horizontal) é combinada com a dimensão social (vertical), estabelecendo um diálogo entre a Dialectologia e a Sociolinguística.

Nesse sentido, busca-se olhar para a língua dentro do espaço onde é falada junto com os condicionadores sociais que a constituem, ou seja, analisar os elementos extralinguísticos que estão condicionando suas especificidades ou contribuindo para uma eventual mudança.

De acordo com Thun (1998), a Dialectologia Pluridimensional vai além do recorte espacial (diatópico), ou seja, considera também a dimensão diastrática, diagenérica, diassexual, diageracional, entre outras.

A correlação entre diferentes dimensões permite olhar para o léxico de modo mais amplo, ou seja, verificar, por exemplo, diferentes formas de designar entre homens e mulheres, entre pessoas com graus de escolaridade distintos, entre jovens e mais velhos, e assim por diante. Neste trabalho, nos centramos especificamente no nível diatópico, ou seja, em demonstrar a distribuição lexical das diferentes formas para designar *córrego/riacho* na fronteira entre San Matias e Cáceres.

Os estudos dialetológicos tem evidenciado as diferenças e as semelhanças lexicais de uma região para outra, especialmente em área de fronteira. Para demonstrar

3 Um *pidgin* é uma espécie de linguagem nova e inicialmente simples que emerge do contato entre dois ou mais grupos humanos que não compartilham uma mesma língua (BAGNO, 2017, p.342).

4 Em definição tradicional, um *crioulo* é uma nova primeira língua de uma comunidade que anteriormente tivera de recorrer a um *pidgin* como sua língua franca (idem, 2017, p.70).

como se distribuem as lexis espacialmente, recorrem aos pressupostos metodológicos da Geografia linguística ou Geolingüística.

Segundo Moutón (1996), a Geografia linguística se constitui como um método dialetológico construído no final do século XIX e início do século XX. A partir das técnicas empregadas, o pesquisador consegue estabelecer *isoglossas*⁵ ao comparar regiões distintas.

Entretanto, para Razky (2013), o conceito de isoglossa tem se mostrado bastante inconsistente na hora de produzir uma análise sobre a extensão de uso determinadas lexis, visto que conforme o autor, uma variedade lexical não consegue determinar por completo uma identidade sociodialetal, apenas algumas tendências de usos linguísticos. A partir dessa consideração, propõe o conceito de agrupamento lexical que carrega uma perspectiva menos homogênea, pois reconhece a presença de outras variantes no mesmo espaço, o que justificaria o conceito “interinfluência lexical”.

No caso da fronteira entre San Matias e Cáceres, verificamos que há um *continuum linguístico* do português para além do território brasileiro. Tanta na zona urbana quanto rural de San Matias, notamos uma grande produtividade de palavras tomadas do português brasileiro que foram sendo incorporadas ao léxico local, passando a ser *castelhanizadas*, de modo que para muitos falantes, já não são estrangeirismos, na verdade constituem a realidade da variedade de espanhol falado na região, ou seja, são resultantes de um processo de “interinfluência lexical”.

A fim de demonstrar essa realidade linguística fronteiriça, selecionamos o item lexical *córrego/riacho* para mostrar como está distribuído nesse espaço, sua contiguidade com o espanhol e sua produtividade nas respostas dos informantes. Além disso, demonstrar que atinge não somente o espaço rural mas também o urbano de San Matias.

A metodologia do estudo

A metodologia empregada neste estudo tem como base os pressupostos da Geolingüística e as contribuições do Projeto Atlas linguístico do Brasil (ALiB), por meio

⁵ Uma isoglossa é uma linha que assinala num mapa linguístico o limite entre a presença e a ausência de determinado traço ou fenômeno linguístico. As isoglossas separam áreas linguísticas mais ou menos uniformes. Os feixes de isoglossas podem servir para separar variedades linguísticas (*ibidem*, 2017, p.209).

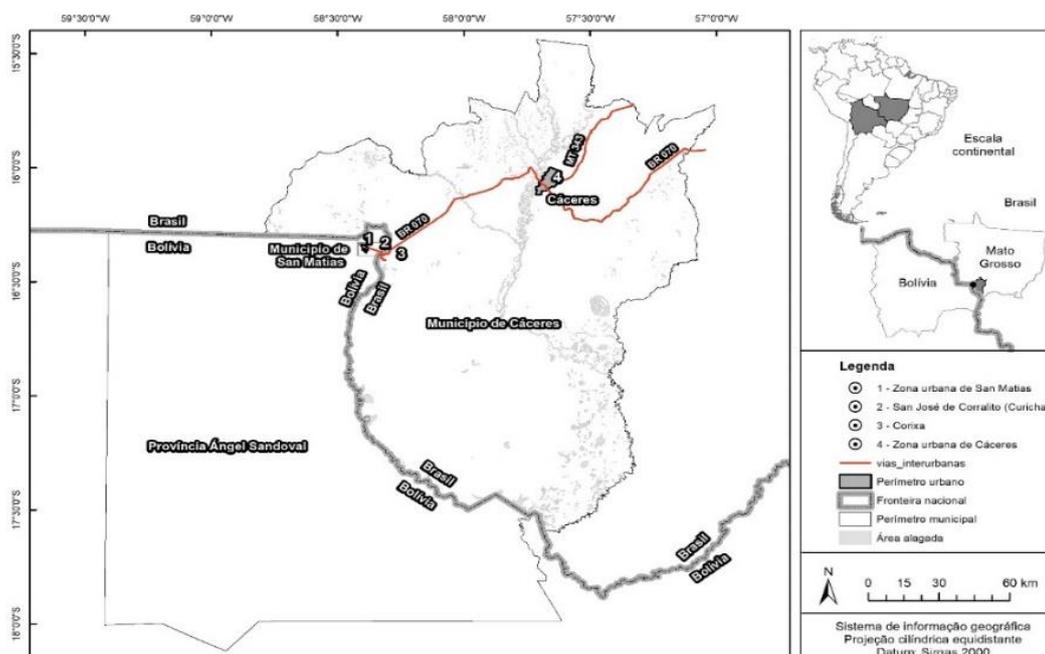
da aplicação de 97 questões, sendo algumas retiradas do Questionário Semântico-lexical (QSL) e outras formuladas especificamente para o contexto da fronteira.

Para esse estudo, foi selecionada a questão nº 01 do QSL do ALiB, do campo semântico-lexical “Acidentes geográficos” que busca saber a designação para “(...) um rio pequeno, de uns dois metros de largura” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001, p.21).

Ao todo, foram entrevistados 24 informantes, isto é, 12 brasileiros e 12 bolivianos, todos nativos, divididos conforme o sexo (masculino e feminino), a localidade (zona urbana e zona rural de cada município), a idade (Grupo A [15 a 30 anos] e Grupo B [35 a 65 anos]) e escolaridade (Grupo E1 [ensino fundamental/médio completo ou incompleto] e Grupo E2 [ensino superior completo ou incompleto]).

No caso da zona rural, tanto de Cáceres quanto San Matias, encontramos apenas informantes com ensino fundamental/médio completo ou incompleto. Nessa zona de estudo, selecionamos duas comunidades rurais localizadas na divisa e que constituem a porta de entrada ou saída dos dois países, a saber: San Juan de Corralito ou Curicha (San Matias) e Corixa (Cáceres).

Figura 03: Localização dos pontos de inquérito (Cáceres/San Matias)



Fonte: Elaborado pelo autor

Antes da realização das entrevistas, foram feitas algumas visitas *in locu* nas comunidades rurais e por alguns bairros da zona urbana dos dois municípios. Em seguida, aplicamos o QSL, e posteriormente, realizamos a organização dos dados no programa Excel para serem quantificadas em valores percentuais. Tanto a carta lexical quanto os relatórios, foram gerados através da ferramenta computacional *SGVCLIN* que visa:

“(...) fornecer uma interface simples que permita o armazenamento de dados geolinguísticos e posterior geração de cartas linguísticas por meio de consultas ao banco de dados. Além disso, o software permite a criação de grupos de questões por usuário e a geração de relatórios pautados por diferentes variáveis, bem como a criação de cartas bidimensionais: diatópica/diassexual e diatópica/diageracional (THUN, 1998), além de cartas de isoglossas. (ROMANO; SEABRA, OLIVEIRA, 2014, p.128).

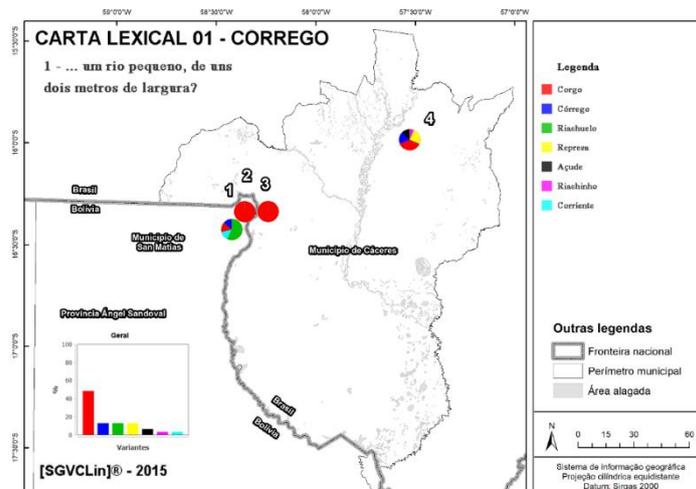
Por meio dos relatórios obtidos pelo *SGVCLIN*, buscamos produzir uma análise comparativa entre os 04 pontos de inquérito, e com isso, verificar como estão distribuídas ou agrupadas as variantes para o *córrego/riacho*.

Análise dos dados

Com o intuito de verificar interinfluências lexicais entre o português e o espanhol no campo semântico-lexical “acidentes geográficos”, apresentamos a seguir, uma carta lexical constituída das respostas dos informantes brasileiros e bolivianos. Obteve-se como respostas 07 lexias, a saber: *Córrego, corgo, riachuelo, represa, açude, riachinho e corriente*.

Um aspecto que nos chamou a atenção, foi a ausência total da variante “corixo”, visto que designa o nome das duas comunidades transfronteiriças (Curicha/Corixa). Durante a pesquisa, não encontramos nenhum dado que pudesse explicar essa situação, ficando restrito ao campo toponímico e menos comum no uso diário entre os informantes. Talvez o fato de representar o nome das comunidades leve os moradores a designar o “rio pequeno e estreito” de outra maneira, para evitar algum tipo de confusão. Para compreender melhor essa situação, seria necessário um aprofundamento maior sobre o referido tema, cabendo sua discussão para trabalhos futuros.

Figura 04: Carta lexical Córrego/riacho

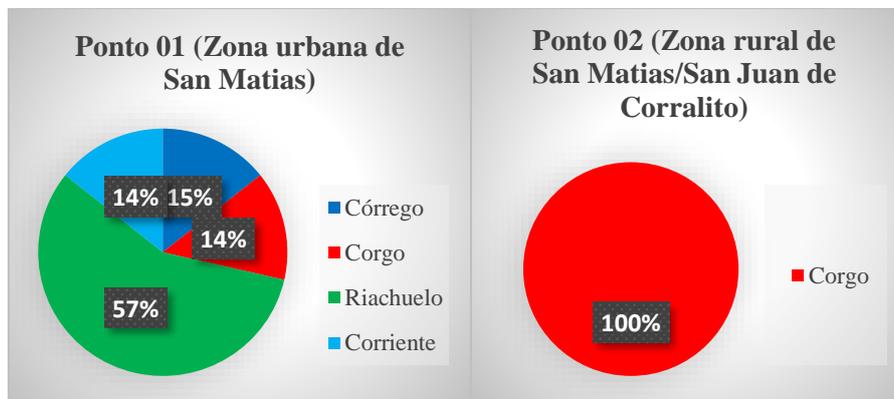


Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os relatórios obtidos pelo SGVCLIN, a lexia com maior produtividade no espaço fronteiriço (San Matias e Cáceres) foi *corgo* com 48.39% nos quatro pontos investigados, tanto de Cáceres quanto de San Matias, indicando forte influência do português na região.

Em relação a lexias do espanhol, a variante *riachuelo* obteve maior produtividade, porém, só na zona urbana de San Matias, não sendo documentada na zona rural fronteiriça, ou seja, em San Juan de Corralito. Vejamos abaixo um gráfico comparativo entre as duas zonas de San Matias:

Gráfico 1 – Produtividade das denominações para “córrego/riacho” em San Matias



Fonte: Elaboração do autor

Como podemos observar, na zona urbana de San Matias foram registradas 04 variantes, sendo duas tomadas de empréstimo do português (*córrego* e *corgo*) e duas do

espanhol (*riachuelo* e *corriente*). Com taxa de 57 % de produtividade, a lexia *riachuelo* supera as demais indicando que no espaço urbano, há uma tendência maior para o uso da variante do espanhol.

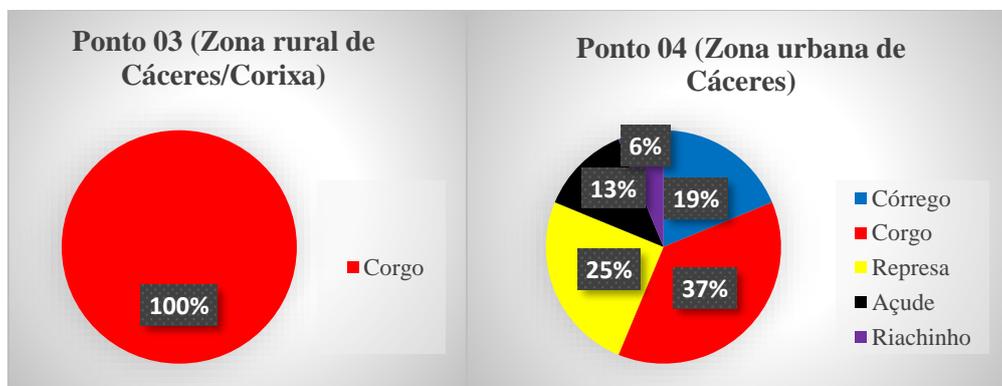
Contrariamente à essa ordem, em San Juan de Corralito, a lexia *corgo* obteve 100% de produtividade, indicando que nessa comunidade localizada na zona rural fronteiriça, o contato diário com os brasileiros e com o português se mostra determinante para este uso linguístico, razão que explicaria a total ausência de *riachuelo* e *corriente* na referida comunidade.

Em relação a pronúncia de *corgo* pelos matienhos, tanto da zona urbana quanto da Curicha, verificamos que há uma regularidade da forma /'koryo/, mantendo a produção do fonema vocálico médio alto posterior /o/ do espanhol, em vez do fonema vocálico médio baixo posterior /ɔ/ do português, constituindo dessa maneira, um indício de *incorporação lexical*, visto que a língua *absorveu* a nova forma regularizando a pronúncia de /ɔ/ para o sistema vocálico do espanhol, inexistente nessa língua.

Nesse sentido, podemos inferir que a forma *corgo* – para além de um empréstimo linguístico – reflete um contexto de interinfluência lexical, constitui o repertório lexical dos matienhos de um modo geral, ou seja, se apresenta como resultado de um histórico processo de contato social, cultural e linguístico entre brasileiros e bolivianos em San Matias.

Entretanto, o mesmo não acontece em relação a Cáceres em termos de influência do espanhol sobre o espaço rural e urbano brasileiro. Vejamos o gráfico abaixo que demonstra essa disparidade em relação a San Matias:

Gráfico 2 – Produtividade das denominações para “córrego/riacho” em Cáceres



Fonte: Elaboração do autor

Como se pode observar, assim como em San Juan de Corralito, em Corixa, a lexia *corgo* alcançou 100% de produtividade, reforçando a ideia de que o fato de serem comunidades localizadas na divisa, o contato linguístico é bem maior comparado com o espaço urbano dada a distância sobretudo em relação a Cáceres, visto que a zona urbana de San Matias está distante apenas a 7 km. Essa pequena distância justificaria, por exemplo, o uso das variantes *córrego* e *corgo* na zona urbana boliviana.

Quanto à zona urbana de Cáceres, registramos uma grande quantidade de variantes, a saber: *córrego* (19,00%), *corgo* (37,00%), *represa* (25,00%), *açude* (13,00%) e *riachinho* (6,00%). Essa produtividade pode estar relacionada a diversidade social decorrente de processos migratórios ocorrido a partir de 1960 com a vinda de brasileiros de outras regiões (SOCORRO e PUHL, 2017). De todas as lexias documentas, a variante *corgo* teve maior preferência pelos informantes, assim como na Corixa e San Juan de Corralito.

Um aspecto importante que deve ser considerado nesta análise, é que não houve influência linguística do espanhol sobre o português, ou seja, não registramos do lado brasileiro o uso de *riachuelo*, muito menos de *corriente*, corroborando com a tese de Lipski (2011, p.84) que afirma que:

“(…) dentro do Brasil fala-se o português exclusivamente, sem traços de contato com o espanhol. A situação é diferente nos países vizinhos hispanofalantes, onde por razões históricas e contemporâneas ocorrem **variedades híbridas** dentro das suas fronteiras (p.84). (grifo nosso)

Nesse sentido, podemos dizer que há um *léxico híbrido* em funcionamento em San Matias, com mais profusão na zona rural fronteiriça, como atestamos pela alta produtividade de *corgo* em San Juan de Corralito.

O registro de *corgo* nessa região também indica a extensão do uso dessa lexia tanto em território peninsular (Portugal e Galícia [Espanha]) quanto em território brasileiro, como verificamos através de consulta ao banco de dados do Projeto do Léxico patrimonial galego e português:

Quadro 01: Registros da variante “corgo”

Corgo	Cando [un terreo] está ladeiro e se enche sempre de auga é un corgo. Álvarez 1974:13. LEMA: corgo sm. (Galícia)
	Ribeiro pequeno que corre entre os terrenos cultivados. Carvalho, 1970:502. LEMA: córrego sm. (Portugal)
	[pequeno rio]. ALPB:31. Vid. córrego. LEMA: córrego sm. (Brasil)

Fonte: Projeto do Léxico Patrimonial Galego e Português⁶

Também encontramos o registro de *corgo* no Atlas semântico-lexical do norte de Mato grosso (ASLNMAT), o que nos demonstra que também está presente na parte sudoeste do estado, especificamente, nesse espaço fronteiro entre Cáceres e San Matias.

Dessa maneira, é possível dizer que há um *continuum lexical do português* para designar “(...) um rio pequeno, de uns dois metros de largura” que alcança até a zona urbana boliviana através da lexia *corgo*.

Considerações finais

Com base na análise dos dados, conclui-se que a lexia *corgo* compõe um agrupamento lexical que abrange todo o espaço fronteiro entre San Matias e Cáceres nos 04 pontos investigados.

Outrossim, que o léxico de San Juan de Corralito se aproxima mais da Corixa que da zona urbana de San Matias, revelando uma distinção surpreendente, em função da alta produtividade de *corgo* na comunidade rural fronteira em comparação a *riachuelo* no espaço urbano.

Essa aproximação nos leva a pensar em um *continuum linguístico* do português para além do território brasileiro, e não ao contrário, ou seja, do espanhol em direção a Cáceres. Uma das razões para essa ausência lexical seria o fato do modo como San Matias tem sido interpretada, principalmente, pelos meios midiáticos como um “lugar perigoso”, provocando, com isso, gestos de preconceito linguístico em relação ao espanhol. Porém, considerando a tese de Lipski (2011), vemos que assim como outras áreas de fronteira no Brasil, Cáceres também se coloca em posição de negação ao espanhol.

⁶ Disponível em: < <http://ilg.usc.es/tesouro/pt/search#search=normal&mode=lema&q=c%C3%B3rrego>> Acesso em 20/05/2021

A predominância de *riachuelo* na zona urbana pode ser explicado pela distância em relação a divisa (07 km), ao passo que em San Juan de Corralito, basta cruzar o “corixo” que se está em terras brasileiras. Entretanto, é mais justificável o fato de o espanhol ser a língua predominante no espaço urbano, enquanto que o português constitui uma das línguas utilizadas em San Juan de Corralito.

Em suma, consideramos que a relação de contato entre San Matias e Cáceres, produziu com o passar do tempo um grande intercâmbio linguístico que tem influenciado o léxico dos moradores, principalmente dos matienhos, como observamos durante a análise, através da carta lexical.

Referências

AZEVEDO, Antônio Tadeu G. *Atlas semântico-lexical do norte de Mato grosso (ASLNMAT): suas influências topodinâmicas*. Cáceres, 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística) UNEMAT.

ALVES, Ieda Maria. *Neologismo: criação lexical*. 2ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2002 [1990].

BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de sociolinguística*. 1.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2017.

BOTTA, Maria Giacomini. Breve estudo sobre os usos dos termos empréstimo e estrangeirismo na tradição linguística em língua portuguesa. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v.45, n. 82, p. 150-159, 2011.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Faixa de Fronteira: Programa de Promoção de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2009.

_____. Portaria nº 213, de 19 de julho de 2016. Estabelece o conceito de “cidades gêmeas” nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 jul. 2016.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil*. Questionários 2001.2.ed. Londrina: Eduel, 2001.

CUÉLLAR, René Federico P; YAVARÍ, Willy Freddy R. *San Matías, la esperanza de la libertad*. Santa Cruz de La Sierra: Sirena, 2008.

FERREIRA, Evaldo. A relação entre cidades-irmãs na faixa de fronteira: o caso de Cáceres – Mato Grosso/Brasil e San Matias – Bolívia. *Caminhos de Geografia*. v. 18, n. 62, Uberlândia, p. 87–103, 2017.

GARCIA, Domingos Sávio da Cunha. *Território e negócios na "Era dos Impérios": os belgas na fronteira oeste do Brasil*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.

IPEA. *Boletim regional, urbano e ambiental*. Nº 21, jul.-dez. 2019.

LIPSKI, John M. Encontros fronteiriços espanhol-português. *Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE*. v.13, nº 02, Foz do Iguaçu, p.83-100, 2011.

MARTIN, André Roberto. *Fronteiras e nações*. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MOUTÓN, Pilar García. Dialectologia y geografía lingüística. In. ALVAR, M (Dir). *Manual de dialectología hispánica: el español de España*. Barcelona, Ariel, p.63-77, 1996.

NARANJO, Nicolás Fernández. *Diccionario de Bolivianismos*. 3.ed. La Paz: Editorial Los amigos del libro, 1975.

RAZKY, Abelhak. A dimensão sociodialetal do léxico no Projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Signum: estudos linguísticos*, Londrina, n. 16/2, p. 247-270, dez. 2013.

ROMANO, V. P.; SEABRA, R. D; OLIVEIRA, N. [SGVCLin] – Software para geração e visualização de cartas linguísticas. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 22, n. 1, Belo Horizonte, p. 119-151, 2014.

SILVA, Fernando Jesus da. *Língua, escola e fronteira: entre aprender e aprender sobre língua nacional*. Cáceres-MT, 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – PPGL, UNEMAT.

STURZA, Eliana Rosa. *Línguas de fronteiras e política de línguas: uma história das ideias linguísticas*. Campinas-SP, 2016. Tese (Doutorado em Linguística) -PPGL, UNICAMP.

TAKANO, Yuko. *Esboço do Atlas do falar do falar dos nipo-brasileiros do Distrito Federal: aspecto semântico lexical*. Brasília, 2013. Tese (Doutorado em Linguística) – FFCL, USP.

THUN, H. La Geolingüística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay. In: *Actes du XXII Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*. Volume III, Bruxelles, 1998.

WENREICH, Uriel. *Languages in contact*. The Hague: Mouton, 1953.

DESIGNATIONS FOR “CÓRREGO/RIACHO” IN THE BORDER SPACE BETWEEN CÁCERES (BRAZIL) AND SAN MATIAS (BOLIVIA)

ABSTRACT

This work aims to show the lexical variation for the *córrego/riacho* in the municipalities of Cáceres (Brazil) and San Matias (Bolivia). The theoretical and methodological assumptions used come from the Pluridimensional and Relational Dialectology (THUN, 1998). The survey was conducted in four study points, namely: 01-San Matias urban area, 02-San Juan de Corralito (rural area), 03-Corixa (rural area) and 04-Cáceres urban area. 24 informants were interviewed by applying a Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) based on the Atlas Linguistic Project of Brazil (ALiB). The results show that the *corgo* variant characterizes the speech of the residents of this border area.

Keywords: pluridimensional dialectology, lexical variation, linguistic contact, border área.

Recebido em 26/05/2021.

Aprovado em 04/07/2021.